

EDITORIAL

Prezados leitores,

Fechamos este último número de 2011 orgulhosos com as conquistas deste ano, mas cientes de que ainda temos um longo caminho a percorrer. Estamos aguardando ansiosos o resultado de uma nova avaliação dos periódicos da Capes, pois nem sempre achamos que as conquistas foram suficientes para uma melhor avaliação. De qualquer forma, só temos que agradecer a todos os que trabalharam em prol da Revista, colegas aqui da edição e, em especial, os revisores que criteriosamente acompanharam a avaliação dos artigos submetidos.

Para esta edição apresentamos, inicialmente, três artigos construídos ao redor da temática da concentração, desenvolvimento e eficiência do agronegócio da cana-de-açúcar. No primeiro artigo, verificou-se a concentração na agroindústria canavieira do estado de Minas Gerais, durante as safras 1996/1997 a 2005/2006. Os resultados apontaram para um aumento da concentração da produção, dado, principalmente, mediante o crescimento das empresas de grande porte, o qual se justifica pela reestruturação do setor baseada no aumento da competitividade.

Já no segundo artigo, o objetivo foi analisar os impactos da expansão da cana no Vale do São Patrício – região localizada no centro-norte do estado de Goiás. Dentre os resultados obtidos, está a constatação de que 70% da área de culturas temporárias estão ocupadas pela cana-de-açúcar, a qual domina as paisagens e provoca um processo de êxodo rural. Os dados indicam, ainda, que, apesar do crescimento econômico verificado nos últimos anos, a riqueza gerada não tem resultado em benefícios para a população rural.

No terceiro artigo sobre o tema, obtiveram-se indicadores multicriteriais de eficiência empregando modelagem de análise envoltória de dados (DEA), para uma amostra de 38 usinas no estado de São Paulo. Uma posterior análise de clusters identificou três grupos diferentes de usinas em relação à eficiência econômica. Os resultados da pesquisa podem representar utilidade e implicações práticas para gerentes no setor sucroalcooleiro, no sentido de fornecer parâmetros para comparações de desempenhos operacional e econômico entre usinas.

Na sequência dos artigos, no quarto e quinto trata-se da certificação e da adoção de tecnologia na cafeicultura. No quarto artigo discutem-se os diferentes padrões de certificação presentes na cafeicultura brasileira hoje, sendo os principais Orgânico, *Fair Trade* (FT), *Utz Certified* (UC) e *Rain Forest Alliance* (RA). Apresenta também como cada um desses padrões cobre diferentes aspectos e seus respectivos produtos, chegando ao mercado carregados com características distintas. Conclui-se que a certificação na cafeicultura nacional continuará em crescimento e seus benefícios, aos poucos, estão chegando à sociedade.

No quinto artigo identificaram-se os determinantes da adoção da tecnologia pós-colheita de despolpamento pelos produtores rurais na atividade cafeeira de Viçosa, MG. Aplicou-se o modelo Logit para identificar os determinantes da adoção da despolpa do café. Os resultados apresentam as variáveis associativismo, capital próprio, escolaridade, rentabilidade e treinamento como fatores que determinam a adoção da

tecnologia de despulpamento, sendo o treinamento e o associativismo os fatores que mais contribuem.

No sexto artigo exploram-se os elementos teóricos, tendo como objeto o processo de implementação da estratégia de internacionalização da Vinícola Miolo. Este é um estudo de caso exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Com base na análise do caso, foi possível identificar aspectos que ilustram a implementação da estratégia, o processo de internacionalização e o empreendedorismo estratégico, como o papel do aprendizado, do conhecimento e do desenvolvimento de recursos e de capacidades.

Na sequência, têm-se o sétimo artigo, no qual se estuda a cadeia do melão, analisando os canais de comercialização e as relações contratuais entre compradores e produtores no estado do Rio Grande do Norte. Os resultados mostram que os arranjos contratuais entre compradores internacionais e produtores, bem como entre empresas intermediárias e produtores, são bem delineados. No entanto, arranjos com compradores domésticos ainda oferecem margem para melhoria. Conclui-se que produtores sem certificação precisam de apoio para um *upgrade* e para aumentarem a eficiência ao longo da cadeia produtiva.

No oitavo artigo analisam-se a competitividade e as potencialidades da piscicultura no Lago de Três Marias, em Minas Gerais. Realizou-se um levantamento de dados *in loco* por meio de entrevistas e da organização de um *workshop* com agentes participantes do APL. Foi possível concluir que, apesar das grandes vantagens em termos de recursos naturais e apoio governamental, grande parte dos desafios para aumentar a competitividade da atividade está relacionada à consolidação das instituições e à melhoria da coordenação vertical e horizontal entre os agentes participantes.

No nono artigo, a decisão de *hedge* simultâneo dos produtores de soja de Mato Grosso com contratos futuros de preço e taxa de câmbio da BOVESPA-BM&F foi analisada. Um modelo de *hedge* simultâneo do risco de preços e taxa de câmbio foi obtido e as eficiências de diferentes estratégias de *hedge* foram calculadas. A principal conclusão foi a de que o *hedge* simultâneo de risco de preços e a taxa de câmbio reduzem de forma acentuada o risco da receita total, comparativamente ao *hedge* de preços isolado. A mitigação do risco de taxa de câmbio, em conjunto com o de preços, é fundamental para uma gestão estratégica dos exportadores de commodities.

Finalizando, no décimo artigo demonstram-se os aspectos presentes na criação de conhecimento em propriedades rurais vinculadas a uma cooperativa agrícola. Com os dados obtidos foi possível desenvolver uma figura representativa dos aspectos envolvidos na criação de conhecimento. Os resultados demonstraram que, para a ocorrência da criação de conhecimento, é necessária a existência de grupos de relacionamento e de certa liderança, no âmbito da propriedade, de comunidades de prática (CoPs) ou da cooperativa. O aspecto cultural e o estilo das relações, bem como a forma de conduzir os negócios, podem afetar o modo como se dá a criação de conhecimento.

Uma boa leitura a todos!
Cristina Lelis Leal Calegario
Editora Chefe